SOLICITAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES DE INTERESSE
SERVIÇOS DE CONSULTORIA - OPERAÇÕES EXECUTADAS PELO BANCO
PROCESSO DE SELEÇÃO COMPETITIVA TOTAL

NOME DO PROJETO: BR-T1710
SELEÇÃO #: BR-T1710-P002-B260320
MÉTODO DE SELEÇÃO: Competitiva Total
PAÍS: Brasil
SETOR OU DEPARTMENTO: PTI/ARD
NOME CT: Low Carbon Agriculture in Brazil. Phase II - Monitoring, Evaluation and Knowledge Management II
FINANCIAMIENTO – CT #: ATN/LC-22378-BR
LINK PARA O DOCUMENTO TC: HTTPS://WWW.IADB.ORG/EN/PROJECT/BR-T1710

Atenção, empresas de consultoria: atualização importante sobre o registro no Portal BEO

Todas as empresas de consultoria, novas ou já registradas no Portal BEO, **devem adicionar seu Número de Parceiro Comercial (BP Number)** aos perfis de suas organizações para participar ou continuar participando de um processo de aquisição BEO.

Consulte as Perguntas Frequentes (FAQs) no Portal BEO para obter mais detalhes sobre como encontrar ou solicitar seu número BP.

Evite atrasos não esperando até o último momento para concluir esta atualização. Este processo pode levar até **48 horas** para ser concluído e pode impedir sua organização de participar de um Processo BEO.

Para mais perguntas ou assistência, use o chat ao vivo (live chat) na página do Portal BEO ou envie um e-mail para ocs.procurement@iadb.org

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (o Banco) foi criado em dezembro de 1959 para ajudar a acelerar o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe. Atualmente, o Banco é um importante catalisador na mobilização de recursos para a região (para obter mais informações sobre o Banco, consulte o site do Banco em www.iadb.org).

Seção 1. Objetivo desta Solicitação de Manifestações de Interesse

1.1. O Banco está executando o projeto acima mencionado. O Banco pretende contratar os serviços de consultoria descritos nesta Solicitação de Manifestações de Interesse (REOI). O objetivo desta REOI é obter informações suficientes para permitir que o Banco avalie se as empresas de consultoria elegíveis (EC) têm a experiência e as qualificações relevantes para fornecer os serviços de consultoria

solicitados pelo Banco.

1.2. Conforme definido na Política de Aquisição Corporativa(GN-2303-33), a EC participante deve ser de um país membro[1] do banco ou Território[2] para se qualificar para enviar uma Expressão de Interesse (EOI). O Banco conduzirá o processo de seleção da EC que manifestou interesse. A EC pré-selecionadas será então convidada a prosseguir no processo de aquisição.

1.3. Esta REOI não deve ser interpretada como uma RFP ou uma oferta de contrato e de forma alguma obriga o Banco a contratar alguém. O Banco se reserva o direito de rejeitar toda e qualquer EC participante, por qualquer ou nenhum motivo, sem ter que fornecer uma explicação, solicitar substituição e/ou esclarecimento de qualquer informação fornecida, pedir entrevistas com a equipe de gerenciamento da empresa de consultoria e/ou visitar o local da empresa de consultoria participante. O Banco não se compromete de forma alguma a selecionar qualquer empresa de consultoria participante. Não será fornecido nenhum resumo sobre o motivo pelo qual o EC foi ou não selecionado.

Seção 2. Instruções para empresas de consultoria qualificáveis

2.1. As manifestações de interesse devem ser entregues usando o Portal do Proponente para a Seleção e Contratação de Empresas de Consultoria para Operações Executadas pelo Banco (o Portal) (http://beo-procurement.iadb.org/home) até: 12 de novembro de 2026, 17h. (**Washington, D.C., Time**) em formato PDF (Max. 45MB).

2.2. Para acessar o Portal, a EC deve gerar uma conta de registro, incluindo **todos** os dados solicitados pelo Portal. Caso alguma das informações solicitadas não seja incluída, a empresa de consultoria não poderá participar deste ou de qualquer outro processo de seleção executado pelo Banco para trabalho operacional. Se a empresa de consultoria tiver sido registrada anteriormente, confirme se **todas** as informações da empresa de consultoria estão atualizadas e completas antes de enviar uma EOI.

2.3. As EC elegíveis podem fazer parcerias na forma de um consórcio/joint venture

[1] **Países Membros:** Argentina, Áustria, Bahamas, Barbados, Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Chile, Croácia, Dinamarca, República Dominicana, Equador, El Salvador, Finlândia, França, Alemanha, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Países Baixos, Nicarágua, Noruega, Panamá, Paraguai, República Popular da China, Peru, Portugal, República da Coreia, Eslovênia, Espanha, Suriname, Suécia, Suíça, Trinidad e Tobago, Reino Unido, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela.

[2] **Territórios elegíveis:** a) Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Reunião - como departamentos da França; b) EUA. Ilhas Virgens, Porto Rico, Guam - como Territórios dos EUA; c) Aruba - como país constituinte dos Países Baixos; e Bonaire, Curaçao, Saint Marten, Saba, St Eustatius - como Departamentos dos Países Baixos; d) Hong Kong - como Região Administrativa Especial da República Popular da China.

para aprimorar suas qualificações. Esse consórcio/joint venture deverá nomear um das EC como representante responsável pelas comunicações, pelo registro no Portal e pelo envio dos documentos correspondentes (Empresa Líder). No caso de submissão como Consórcio/JV, a estrutura apresentada, bem como a Empresa Líder, deverão ser mantidas caso o Consórcio/JV avance neste processo de seleção.

2.4. As EC elegíveis interessados podem obter mais informações durante o horário comercial, das 09h às 17h (**horário de Washington, D.C.**), enviando um e-mail para: LUISHH@iadb.org

Banco Interamericano de Desenvolvimento
Divisão: PTI/ARD
Attn: *Luis Hernando Hintze, Líder da Equipe do Programa*
1300 New York Ave, NW
Washington DC 20577

E-mail: LUISHH@iadb.org
Site: www.iadb.org

2.5. O Banco, por meio deste documento, convida os FCs elegíveis a manifestarem seu interesse em prestar os serviços descritos abaixo no resumo Termos de referência para os serviços de consultoria. A EC interessada deve fornecer informações que comprovem que tem a experiência necessária e são qualificadas para realizar os serviços. Para que todas as respostas possam ser avaliadas adequadamente, o EC elegível deve incluir em seus envios as informações solicitadas sin a seção a seguir, com explicações completas e claras.

Seção 3. Serviços de consultoria

3.1. Os serviços de consultoria incluem a realização do Estudo Integrado de Avaliação do Projeto ABC Amazônia (BR-T1462), abrangendo pesquisa quantitativa de linha final com 544 domicílios, avaliação qualitativa, análise ambiental, análise econômica ex-post, avaliação de sustentabilidade e elaboração do relatório integrado final, em português e inglês.

3.2. Embora não haja um formato padrão para a apresentação de uma Manifestação de Interesse, a EC elegível deve enviar uma EOI contendo as seguintes informações:

a) Informações básicas - Forneça o nome oficial da FC, o nome do contato, o endereço de e-mail, os números de telefone e o(s) endereço(s) do escritório do(s) contato(s)

principal(is) responsável(is) pela EOI.

b) Histórico - Forneça uma descrição da EC. A EC pode incluir folhetos ou documentos que forneçam informações sobre sua organização, história, missão, estrutura e número de funcionários.

c) Experiência relacionada aos serviços de consultoria solicitados - Forneça todos os tipos de evidências que a EC considere apropriadas para demonstrar sua experiência e conhecimento na prestação de serviços semelhantes aos descritos no Anexo A, Termos de Referência (por exemplo, folhetos, relatórios, estudos, descrição de trabalhos semelhantes, referências a casos em que tenha prestado serviços semelhantes, experiência em condições semelhantes, disponibilidade de habilidades apropriadas entre a equipe etc.)

3.3. Orçamento estimado: ***USD 200,000.00***

Anexo A. Resumo dos Termos de Referência

Observe que os Termos de Referência anexos podem estar sujeitos a alterações pelo Banco. A EC que forai pré-selecionada será notificada sobre essas alterações.

BRASIL

Fase II do Programa de Agricultura de Baixo Carbono para Evitar o Desmatamento e Reduzir a Pobreza no Brasil - Monitoramento, Avaliação e Gestão do Conhecimento do Desenvolvimento Rural Sustentável
(BR-T1710)

TERMO DE REFERÊNCIA

Consultoria para a Realização do Estudo Integrado de Avaliação do Projeto de Agricultura de Baixo Carbono na Amazônia (BR-T1462)

1 Contextualização e Justificativa

1.1. O Projeto Rural Sustentável – Amazônia, formalmente denominado " Agricultura de Baixo Carbono para o Desmatamento Evitado e Redução da Pobreza no Brasil. Fase II - Fortalecimento das Cadeias de Valores Sustentáveis na Amazônia" (BR-T1462), é uma cooperação técnica (CT) não reembolsável voltada para promover práticas agrícolas[3] sustentáveis e mitigar impactos ambientais no bioma Amazônico. O projeto é financiado pelo Fundo Fiduciário de Doação Única "Fase II: Fundo para Agricultura de Baixo Carbono para Evitar o Desmatamento e Reduzir a Pobreza" (Fundo LCA) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os recursos do fundo são aportados pelo Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (DEFRA) do Reino Unido, cabendo ao BID a

[3] Considerando que o projeto atuou em seis cadeias (ver 1.6), entre as quais se incluem a piscicultura e os produtos extraídos da floresta, o termo "agrícola" (por exemplo, em práticas agrícolas e produtividade agrícola) é aplicado de forma ampla para definir todas as cadeias relevantes que foram beneficiárias diretas do programa.

administração desses recursos. O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) é a agência executora da CT. Este projeto é uma das quatro CTs financiadas pelo LCA. O Fundo baseia-se na experiência do projeto BR-X1028 - “Agricultura de Baixo Carbono e Desmatamento Evitado para Redução da Pobreza no Brasil”, financiado também por recursos do DEFRA. A primeira fase do programa, com um custo total de US$ 39,2 milhões, teve como objetivo recuperar pastagens e florestas degradadas e implementar agricultura de baixo carbono (ABC), entre pequenos e médios agricultores em sete estados dos biomas da Amazônia e da Mata Atlântica, e foi implementada entre 2013 e 2019.

1.2. A Amazônia é o maior bioma brasileiro, e representa 49% do território nacional. Esta região combina a expansão do agronegócio de grãos (como soja e milho) em áreas de transição (como no Mato Grosso e Pará), com o cultivo sustentável de commodities florestais nativas (açaí e cacau) e a agricultura familiar de subsistência, essencial para o abastecimento local. No entanto, enfrenta desafios como o avanço do desmatamento, a degradação das florestas e a pressão sobre os recursos naturais, que comprometem sua integridade ecológica e o sustento de milhares de pequenos e médios produtores rurais, além de famílias residentes em comunidades tradicionais.

1.3. O Projeto ABC Amazônia operou em três estados (Amazonas, Pará e Rondônia), priorizando municípios com altas taxas de desmatamento e potencial para a adoção de sistemas integrados de produção. O público-alvo inclui pequenos e médios produtores rurais, organizações socioprodutivas, instituições de assistência técnica, agentes de extensão rural, escolas, instituições de ensino e pesquisa, gestores públicos e estudantes.

1.4. O objetivo do projeto é mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no bioma Amazônia por meio da promoção de soluções positivas para a natureza a partir do desenvolvimento de cadeias de valor agrícolas sustentáveis. O Projeto foi preparado para apoiar: (i) a adoção de sistemas e tecnologias de produção sustentáveis por pequenos agricultores e comunidades rurais que priorizem a natureza e a substituição de práticas tradicionais associadas ao desmatamento; e (ii) o fortalecimento das organizações de agricultores para facilitar o acesso dos produtores aos mercados, informações e serviços, demonstrando o valor da proteção e restauração do ecossistema. O projeto foi articulado em três componentes principais: (1) fortalecimento das capacidades locais em agricultura de baixa emissão de carbono (ABC); (2) promoção de tecnologias de baixa emissão de carbono e práticas sustentáveis; e (3) desenvolvimento de cadeias de valor e acesso a mercados. Estas atividades incluíam o treinamento de agentes de assistência técnica (ATECs) e produtores, a implementação de Unidades de Demonstração (UDs) e Unidades Multiplicadoras (UMs), além de apoio financeiro a organizações socioprodutivas.

1.5. Os principais documentos que definem o projeto e orientam sua execução são: (i) o Documento de Cooperação Técnica Agricultura de Baixo Carbono para Evitar o Desmatamento e Redução da Pobreza no Brasil – Fase II: Fortalecimento das Cadeias de Valores Sustentáveis na Amazônia" (BR-T1462) e seus anexos; (ii) o Acordo de TC ATN/LC-18953-BR; e (iii) o aditivo contratual (e seus respectivos documentos do BID) assinado em 2025.

1.6. O projeto atuou diretamente em três estados: Pará, Amazônas e Rondônia. Em cada um deles, selecionou duas cadeias produtivas; assim, no Pará, o apoio foi direcionado ao cacau e ao açaí; no Amazonas, ao Pirarucú de manejo e à castanha-do-Brasil; enquanto em Rondônia, ao café e à piscicultura dos chamados peixes redondos (*Colossoma macropomum, Piaractus mesopotamicus, Piaractus brachypomus* e seus híbridos).

1.7. A estratégia de implementação para alcançar os produtores beneficiários teve como elemento central as organizações socioprodutivas (OSP). Também, para cada cadeia produtiva, o projeto elaborou estudos de mercado e planos de fortalecimento. Além disso, para cada OSP participante, foi elaborado um plano de negócios específico para fortalecer a organização, e um conjunto de pequenos investimentos identificados no plano de negócios foi entregue a cada OSP. As famílias beneficiárias receberam assistência técnica adaptada às suas necessidades.

1.8. As principais práticas produtivas promovidas pelo projeto dependeram, em grande parte, de cada uma das cadeias. Para uma lista das principais práticas, ver o Anexo 7.

1.9. Embora os impactos socioeconômicos e ambientais finais do projeto – como aumento da renda agrícola, maior produtividade e redução das emissões de GEE – sejam de longo prazo e possam não se concretizar totalmente ao final do projeto, a avaliação final, além desses indicadores, avaliará resultados intermediários críticos. Especificamente, as taxas de adoção precoce de práticas sustentáveis, os ganhos no conhecimento dos participantes, os novos contratos para ventas futuras assinados por OSPs e produtores, servirão como indicadores fortes dessas tendências de impacto de longo prazo. Além disso, a avaliação final deve incluir o teste da validade das ligações causais chave, determinando se as mudanças observadas na produtividade e na renda podem ser atribuídas diretamente as intervenções do projeto ou se são resultado de tendências de mercado ou fatores climáticos externos. Uma lição importante aprendida na execução da primeira fase do programa foi a necessidade de atividades rigorosas de monitoramento e avaliação, implementadas em paralelo à execução do programa, para permitir a medição da eficácia do programa e a identificação das lições aprendidas para o futuro.

1.10. Portanto, essa consultoria deve realizar uma **avaliação integrada do Projeto ABC Amazônia**, utilizando metodologias quantitativas rigorosas, análises qualitativas aprofundadas e avaliações ambientais biogeoquímicas, em conformidade com os padrões internacionais de excelência e os requisitos do Relatório de Conclusão do Projeto (Project Completion Report - PCR) do BID e conforme as expectativas para o Modelo do PCR do DEFRA. Estes pilares são estruturados em torno de quatro centrais: **relevância**, **eficácia**, **eficiência** e **sustentabilidade**. Para garantir rigor científico e atribuição causal dos resultados, o Anexo 1 do termo de referência (TdR) apresenta o plano de avaliação de impacto do Projeto que propôs uma abordagem quantitativa quase experimental para indicadores chave do projeto, utilizando o modelo de Diferença em Diferenças (DD) combinado com Pareamento por Escore de Propensão (*Propensity Score Matching* - PSM). Esta análise estatística é complementada por uma abordagem qualitativa (grupos focais e entrevistas), garantindo a compreensão das dinâmicas socioeconômicas e a validação do impacto real do projeto no bioma, bem como uma avaliação dos arranjos operacionais usados para a implementação do projeto. É complementado ainda pela integração de uma rigorosa avaliação ambiental (focada no balanço das emissões de GEE e nos estoques de carbono, e conduzida por uma empresa externa especializada). A avaliação integrada deve gerar e/ou obter todos os insumos necessários de acordo com os requisitos metodológicos descritos neste TdR para ter todos os elementos-chave para sua preparação à disposição.

2. Objetivos

2.1. O objetivo desta consultoria é realizar o **estudo integrado de avaliação do Projeto ABC Amazônia**, por meio da obtenção, processamento e análise de dados quantitativos, ambientais e qualitativos.

2.2. O objetivo final é avaliar o desempenho do Projeto de acordo com critérios internacionais de avaliação:

- **Relevância:** Avaliar a consistência dos objetivos e do projeto com as necessidades do setor e as prioridades estratégicas do Brasil, BID e DEFRA;
- **Eficácia:** Medir até que ponto o projeto alcançou seus objetivos e metas da Matriz de Resultados (e LogFrame), testando a validade da lógica causal (Teoria da Mudança);
- **Eficiência:** Avaliar se os custos incorridos foram razoáveis em relação aos resultados obtidos, incluindo a realização de uma análise econômica ex-post;
- **Sustentabilidade:** Analisar as condições e riscos (financeiros, institucionais e operacionais) que influenciam a continuidade dos benefícios após o término do financiamento.

2.3. Os elementos-chave desta consultoria serão as pesquisas e o trabalho de campo para a avaliação quantitativa de impacto e a avaliação qualitativa. A empresa contratada para esta consultoria (doravante, "a empresa") será responsável por preparar e/ou atualizar o(s) questionário(s) apropriado(s), estruturar a amostra final, selecionar uma amostra para os grupos focais e entrevistas semiestruturadas, conduzir o treinamento de uma equipe de recenseadores e conduzir um piloto dos questionários em campo, supervisionar o trabalho de campo e preparar dois conjuntos de dados, para a base quantitativa e qualitativa, respectivamente, que sejam de qualidade suficientemente alta para garantir a possibilidade de avaliação do projeto.

2.4. Além disso, há um amplo conjunto de documentos sobre a preparação e implementação do projeto que devem ser cuidadosamente analisados para entender claramente como o projeto foi implementado e como respondeu às características especiais dos diferentes territórios, cadeias de valor, organizações e realidades produtivas.

3. Principais Atividades

3.1. Para alcançar este objetivo, a empresa contratada para esta consultoria deve desenvolver as seguintes atividades, que incluem, mas não se limitam a:

1. Avaliação Quantitativa de Impacto

(i) Metodologia e Desenho da Amostra

A avaliação quantitativa consiste na realização da **pesquisa Final (*Endline*)** para medir o impacto do projeto, comparando-o com os dados da **Linha de Base (Baseline** 2025) no Anexo 1. O período de referência para esta rodada de levantamento foi o ano base de 2024. A estratégia analítica baseia-se na aplicação da Diferença em Diferenças (DD) combinada com Pareamento por Escore de Propensão.

- **Amostra-alvo:** Revisitar **544 domicílios** distribuídos nos 3 estados, de acordo com a estrutura abaixo. A amostra total inclui 307 beneficiários do projeto, 237 não beneficiários (controle). O Anexo 3 contém o relatório final da linha de base do projeto, com uma descrição detalhada dos dados coletados.

Tabela 1. Distribuição dos domicílios amostrados, por Estado e Cadeia

UF	Cadeia	Tratamento	Controle	Total
AM	Pirarucu	51	50	101
	Castanha-do-Brasil	52	36	88
	Total AM	103	86	**189**
PA	Açaí	52	50	102
	Cacau	52	51	103
	Total PA	**104**	**101**	**205**
RO	Café	50	50	**100**
	Peixes Redondos	50	-	**50**
	Total RO	**100**	**50**	**150**
Total		**307**	**237**	**544**

- **Indicadores Centrais:** produtividade agrícola anual (rendimentos), renda agrícola anual, adoção das tecnologias de Agricultura de Baixo Carbono e outras promovidas pelo projeto, participação

nas organizações rurais e acesso a crédito rural.

(ii) Planejamento e Preparação Técnica

- **Revisão de Instrumentos:** Atualizar o questionário de Linha de Base para Linha Final (veja Anexo 2), mantendo a estrutura e o fluxo das perguntas para garantir a comparabilidade (dados do painel). Revisar o documento de mapeamento (veja o Anexo 5), que contém perguntas e subperguntas de avaliação revisadas para garantir que as variáveis do questionário estejam incluídas e sejam adequadas para medir indicadores do Logframe e da Matriz de Resultados. Preparar o dicionário correspondente de variáveis.

- **Georreferenciamento Avançado:** Para as cadeias agroflorestais (castanha-do-Brasil, açaí, cacau e café), além de validar as coordenadas (pontos) da linha de base, realizar o levantamento poligonal das áreas produtivas no grupo controle com GPS para cálculo exato de área e sobreposição cartográfica. O BID fornecerá informações sobre o conjunto de dados que está sendo preparado para o grupo beneficiário, para que a medição e sistematização possam ser consistentes para todos os grupos.[4]

- **Treinamento em Equipe:** Realizar treinamentos de pelo menos **cinco dias completos** para supervisores e pesquisadores, abrangendo o uso de dispositivos digitais (celulares/tablets/notebooks), protocolos de coleta e sistemas de upload em tempo real.

- **Teste Piloto:** Aplicar o questionário revisado a uma amostra reduzida (mínimo de 2 por pesquisador, totalizando 60) para ajuste fino da ferramenta digital e do fluxo de coleta.

(iii) Execução e Controle de Qualidade

- **Coleta e Monitoramento Digital:** Padronizar a coleta via instrumentos digitais com transmissão imediata para servidores centrais, permitindo monitoramento em tempo real das operações de campo.

- **Supervisão e Validação:** Supervisionar continuamente as atividades de campo, validando a consistência das informações coletadas e corrigindo imediatamente inconsistências ou problemas de entrada de dados.

- **Protocolos de Qualidade:** Garantir que todos os controles estipulados pelo BID estejam incorporados, garantindo a integridade da amostra longitudinal (acompanhamento das mesmas famílias da linha base).

(iv) Processamento, Análise e Relatórios

- **Banco de Dados Final:** Entregar de um banco de dados limpo, completo e georreferenciado, contendo todas as variáveis necessárias para a execução de modelos econométricos.

- **Análise Econométrica:** Preparar o relatório de impacto aplicando modelos de regressão multivariada aos dados do painel, interpretando os resultados à luz dos indicadores de impacto do projeto.

- **Relatório de Campo e Estatísticas:** Apresentar um relatório detalhando o trabalho de campo, desafios logísticos e soluções, acompanhado de estatísticas descritivas das principais variáveis

[4] A Unidade Executora IABS já coletou polígonos para todos os lotes beneficiários, e trabalhos adicionais estão sendo implementados para consolidar e organizar o banco de dados geoespacial das áreas de intervenção.

que informam o impacto quantitativo.

2. Avaliação Qualitativa

(i) Metodologia e Abordagem Transversal

A avaliação qualitativa deve ser guiada pela **triangulação de perspectivas**, combinando observação direta, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. O objetivo é garantir diversidade territorial, de gênero e geracional, utilizando registros etnográficos e transcrições completas para garantir consistência analítica.

Dimensões obrigatórias da análise: A pesquisa deve abordar sistematicamente os seguintes tópicos:

- Insumos, atividades e assistência técnica (ATECs/ATERs);
- Tecnologias e práticas sustentáveis;
- Mudanças significativas em cada uma das cadeias ou nos mecanismos de comercialização dos beneficiários, como resultado direto do projeto;
- Acesso a crédito;
- Ação coletiva e associações, e participação de mulheres e jovens;
- Impactos multidimensionais (ambientais, sociais e econômicos);
- Desafios estruturais e operacionais.

(ii) Planejamento e Amostragem Qualitativa

- **Identificação de Informantes-Chave:** Em coordenação com o BID e o IABS, revisar listas de líderes comunitários, representantes de organizações rurais e membros das equipes ATEC/ATER para compor uma amostra regionalmente representativa.
- Revisar e propor a lista final de temas de discussão e perguntas para os diferentes grupos a serem entrevistados.
- **Estruturação dos Grupos de Foco:** Definir a amostragem garantindo a realização de:
    - **6 grupos focais com beneficiários diretos**, sendo um para cada cadeia produtiva apoiada pelo programa;
    - **3 grupos focais com lideranças das organizações beneficiárias**, sendo um em cada Estado de atuação;
    - **3 grupos focais com atores não beneficiários**, oriundos de diferentes cadeias produtivas e/ou organizações, sendo um em cada Estado;
    - **2 grupos focais com subamostras específicas de produtores**, incluindo 1 grupo composto por mulheres produtoras e 1 grupo composto por produtores indígenas.
- **Logística e Treinamento:** Desenvolver manuais de campo e materiais de treinamento que garantam a padronização das entrevistas e a qualidade dos registros, acompanhados de um cronograma logístico detalhado e do organograma da equipe. Garantir agendamento flexível que permita a adaptação dos horários e datas das entrevistas de acordo com a disponibilidade das famílias e o calendário agrícola local.

(iii) Execução e Controle de Qualidade

- **Piloto Qualitativo:** Conduzir um piloto com pelo menos 3 entrevistas semiestruturadas e 3 grupos focais (incluindo mulheres e indígenas) no bioma Amazônico, para validar e ajustar os roteiros de coleta.

- **Entrevistas com Informantes-Chave:** Realizar pelo menos uma entrevista semiestruturada em cada município que compõe a amostra de avaliação quantitativa, com foco em líderes e técnicos.
- **Grupos Focais:** Realizar pelo menos **14 grupos focais no total**, distribuídos entre os municípios de tratamento e controle.
- **Supervisão de Campo:** Validar regularmente a qualidade dos registros e enviar atualizações ao BID e IABS sobre o progresso das operações e quaisquer desafios encontrados na coleta de dados qualitativos.

(iv) Análise e entrega dos resultados

- **Banco de Dados Qualitativo:** Entregar o banco de dados contendo as transcrições completas de todas as entrevistas e grupos focais, além de diários de campo e registros etnográficos (uso de diários de campo para observações sobre interações, contextos comunitários e dinâmicas socioeconômicas);
- **Sistematização e Interpretação Crítica:** Preparar o relatório de avaliação integrando os dados qualitativos ao contexto mais amplo da avaliação quantitativa. A análise deve basear-se na interpretação crítica dos discursos e práticas das partes interessadas, visando:
    - Avaliar como as partes interessadas percebem os resultados e impactos do projeto, usando os dados qualitativos para contextualizar e validar os indicadores quantitativos;
    - Identificar lições aprendidas e gargalos não capturados pelas estatísticas;
    - Fornecer uma visão holística que complemente os resultados econométricos quantitativos.

3. Avaliação Ambiental

(i) Objetivo e Indicadores

- Essa dimensão visa medir o impacto ecológico do Projeto por meio de dois indicadores principais:
    - **Redução de Emissões de GEE (KPI 6):** Focado no balanço de carbono em sistemas sustentáveis. *(Nota: O cálculo primário e a estimativa do KPI 6 são executados por uma empresa especializada; a empresa integrará estes resultados finais na avaliação integrada.)*
    - **Aumento da Cobertura Vegetal (KPI 8):** Avaliação da regeneração e manutenção da vegetação nativa no bioma Amazônico.

(ii) Metodologia e Fontes de Dados

- A estratégia de avaliação segue o desenho experimental de Diferenças em Diferenças (DD) combinado com Pareamento por Escore de Propensão (PSM) no nível da propriedade, comparando tendências históricas de uso da terra em e próximos a lotes beneficiários e não beneficiários (ver Anexo 1).
- **Dados Geoespaciais:** Uso de séries históricas do MapBiomas (ou NDVI via *Google Earth Engine*) para monitorar o uso e a cobertura do solo.

(iii) Atividades a serem realizadas

- **Sistematização de Dados Secundários:** Coletar e organizar informações de sensoriamento remoto e variáveis municipais para a composição do banco de dados ambiental.
- **Consolidação do KPI 6:** Incorporação de estimativas de redução de emissões (KPI 6), incluindo o balanço de carbono, realizada por outra empresa de consultoria. O BID coordenará a disponibilização dessas informações para servir como insumo para a avaliação integrada.
- **Análise de Impacto Ambiental:** Aplicar modelos econométricos para isolar o efeito do Projeto na cobertura vegetal (KPI 8), controlando tendências temporais e características fixas dos municípios.
- **Interpretação Holística:** Desenvolver um diagnóstico que integre os ganhos ambientais com os resultados socioeconômicos da avaliação quantitativa e qualitativa.

4. Análise Econômica Ex-Post

- **Estimativa da eficiência do Projeto:** Realizar a Análise Econômica (EA) ex-post do Programa, considerando seus efeitos socioeconômicos e ambientais (ver pontos 1 e 3) no contexto de uma Análise de Custo-Benefício (ABC). Essa análise deve incorporar as orientações do DEFRA sobre Análise de Custo-Benefício para garantir que a avaliação final atenda à padronização do Governo do Reino Unido (*padrão HMG – His Majesty's Government*; veja Anexo 6).
- **Atividades a serem realizadas:**
  - *Identificação de custos e benefícios:* Identificar e quantificar os principais custos e benefícios sob uma perspectiva social, garantindo que as variáveis usadas para quantificar os benefícios correspondam aos indicadores de resultado definidos na Matriz de Resultados / Logframe quando possível;
  - *Justificativa das premissas:* Identificar e detalhar as premissas principais, garantindo que elas sejam baseadas em evidências empíricas, base bibliográfica e/ou argumentos baseados na teoria econômica;
  - *Análise de Sensibilidade:* realizar uma análise de sensibilidade baseada nas principais variáveis que podem afetar os benefícios, custos ou suposições subjacentes e, quando aplicável, incluir uma análise de ponto de ruptura onde um certo nível de benefício e/ou custo tornaria o Programa socioeconomicamente inviável;
  - *Estimativa das métricas-chave:* Verificar se a Análise Econômica (EA) é consistente com os valores e metas de referência para os principais indicadores-chave na matriz de resultados (quando aplicável); que a EA utiliza uma taxa de desconto de 12%; e que os resultados incluem um resumo da lucratividade do Programa e seus componentes, por meio da Taxa Interna de Retorno Econômico (TIRE), Valor Presente Líquido (VPL) e Razão Benefício/Custo (B/C).

5. Avaliação de Sustentabilidade

- **Análise de Risco Pós-Projeto:** Identificar e avaliar a probabilidade de riscos operacionais, setoriais e contextuais que possam comprometer a permanência dos resultados após o fechamento da operação.
- **Desempenho das Salvaguardas:** Relatório sobre a implementação de salvaguardas ambientais e sociais, e o cumprimento das políticas de sustentabilidade do BID.
- **Capacidade Institucional e Lições Aprendidas:** Avaliar a capacidade das organizações locais e agências governamentais de sustentar iniciativas, sistematizando lições que fortaleçam a sustentabilidade do impacto em intervenções futuras.

6. Avaliação Integrada

- Preparar o relatório da avaliação integrada do Projeto, utilizando as contribuições das atividades descritas nos pontos 1 a 5, de acordo com as diretrizes de RCP estabelecidas pelo BID. Mais detalhes podem ser encontrados no Anexo 4.
- Preparar documentos individuais de encerramento de projeto para cada um dos três estados participantes. Esses documentos devem ao menos incluir: (i) uma breve seção de contexto sobre o setor agrícola relevante no estado e as instituições envolvidas; (ii) caracterização das áreas onde o projeto interveio; (iii) status do Plano ABC+ e engajamento do projeto com o grupo de gestão estadual (GGE) do Plano ABC+ e com outras políticas estaduais relevantes; (iii) atividades desenvolvidas pelo projeto no estado, incluindo todos os aspectos e arranjos institucionais relevantes; (iv) estimativa dos recursos financeiros do projeto gastos no estado; (v) resumo das informações relevantes disponíveis sobre os produtos e resultados obtidos pelo projeto; (vi) lição aprendida com a implementação do projeto no estado; (vii) uma proposta para continuar fortalecendo a agenda ABC+ no estado e a agricultura sustentável entre seus pequenos e médios agricultores.
- Preparar resumos breves (5 páginas) descrevendo e avaliando (i) a experiência do projeto com o programa de mestrado profissional e (ii) a pesquisa financiada pelo projeto em apoio à agenda da ABC. Incluir os custos respectivos para cada conjunto de atividades.

3. Qualificações

3.1. A empresa de consultoria deve apresentar sua experiência em projetos semelhantes, tanto locais, quanto internacionais, nos quais participou diretamente ou como subcontratada, indicando a duração, valor do contrato, tamanho da equipe designada e número de pesquisadores empregados, bem como o tamanho da amostra pesquisada, duração do questionário (número de módulos ou perguntas) e qualquer outro contexto que contribua para a avaliação desse aspecto. Projetos semelhantes são aqueles diretamente relacionados a pesquisas socioeconômicas ou produtivas em áreas rurais, com questionários de amostras de pelo menos 300 casos e que processaram as informações em bancos de dados sistematizados em SPSS, STATA, Excel ou outros *softwares* semelhantes. A experiência na implementação de avaliações de impacto experimentais e/ou quase-experimentais, e avaliações qualitativas complementares, na agrofloresta é preferível. A empresa deve apresentar documentação comprovando sua experiência em realizar pesquisas produtivas no Brasil, preferencialmente no bioma Amazônico.

3.2. Em sua proposta, a empresa de consultoria deve descrever os principais profissionais para a execução adequada das atividades solicitadas. Deve especificar a estrutura da equipe, as responsabilidades de cada pessoa no projeto e o tempo dedicado a ele. A equipe de profissionais deve ter experiência comprovada e ser fluente em português. A equipe deve ser composta pelo menos pelos seguintes membros-chave, conforme descrito abaixo:

- **Líder de Equipe (1):** Responsável por desenvolver o projeto dentro dos prazos estabelecidos e manter comunicação permanente com as equipes técnicas do BID e IABS. O profissional designado para essa função deve ser exclusivamente dedicado ao projeto durante toda a duração do contrato.

  Perfil: Profissional com doutorado, mestrado ou outro diploma de pós-graduação nas áreas de economia, estatística, ciências sociais ou áreas relacionadas, com pelo menos 5 anos de experiência supervisionando trabalho de campo para pesquisas domiciliares presenciais (preferencialmente no contexto de avaliações de impacto), mencionando o tamanho da amostra da pesquisa e o número de módulos e/ou questões no questionário, e supervisão de equipes de pelo menos 20 pessoas; deve ser fluente em português e inglês (oral e escrito);

- **Economista (1 Especialista Sênior ou uma equipe de 2 Co-Especialistas):** Responsável por garantir a validade metodológica de todo o desenho da avaliação; realizar análises estatísticas avançadas dos bancos de dados quantitativos integrados (Linha de Base e Linha Final); e coordenar a Análise Econômica Ex-Post do Projeto. As empresas podem propor um único Economista Sênior cobrindo todas as funções ou uma equipe de dois economistas especializados (um dedicado à Avaliação de Impacto e outro à Análise de Custo-Benefício). No caso de uma equipe de duas pessoas, seus perfis serão avaliados conjuntamente com base nos critérios abaixo, e suas qualificações combinadas determinarão a pontuação total para essa posição. As funções do Economista incluem a execução dos modelos de Diferença em Diferenças (DD) e Pareamento por Escore de Propensão (PSM); a identificação e quantificação dos custos e benefícios sociais e ambientais; a realização de análises de sensibilidade e ponto de ruptura; e o cálculo de métricas de lucratividade (TIRE, NPV e Razão B/C). O(s) profissionais(is) designado(s) para esta função deve(m) ser dedicado(s) exclusivamente ao projeto durante toda a duração do contrato. No caso de uma equipe de duas pessoas, aquela dedicada à Avaliação de Impacto, deverá ser dedicada exclusivamente ao projeto durante toda a duração do contrato.

  Perfil: Profissional com doutorado, mestrado ou outro grau de pós-graduação nas áreas de economia, estatística ou áreas relacionadas, com pelo menos 5 anos de experiência comprovada no desenho e implementação de estudos de avaliação de impacto (quase-experimentais). Experiência na realização de **Análises de Custo-Benefício (ABCs)** ou Avaliações Econômicas de projetos de desenvolvimento é indispensável, preferencialmente no setor agrícola ou florestal. Deve ter domínio avançado de softwares estatísticos (STATA, R ou similar) e ser fluente em português e inglês (oral e escrito).

- **Cientista Social (1):** Responsável pela estratégia de coleta de dados qualitativos em campo e pela interpretação crítica para avaliação social e operacional. Ele deve coordenar o desenho, pré-testes e implementação em campo de instrumentos qualitativos (grupos focais e entrevistas semiestruturadas); processar dados qualitativos usando técnicas robustas de análise (Análise Temática, Análise de Conteúdo ou similar); e realizar análises de impacto heterogêneas para grupos vulneráveis, focando especificamente em mulheres, povos indígenas e comunidades tradicionais. O Especialista deverá garantir o alinhamento estrutural e a síntese entre os achados qualitativos, os indicadores quantitativos e o banco de dados ambiental para análises integradas. Esse profissional deve ser exclusivamente dedicado ao projeto durante as etapas de planejamento de campo, coleta e análise qualitativa/integrada.

  Perfil: Profissional com bacharelado em Sociologia, Antropologia, Estudos do Desenvolvimento, Geografia ou áreas relacionadas, com pós-graduação (Mestrado ou Doutorado) ou especialização comprovada em Métodos de Pesquisa Social, Avaliação de Programas ou Avaliação de Impacto Social. Deve ter pelo menos 5 anos de experiência em manuseio de softwares de análise qualitativa (NVivo, ATLAS.ti ou similar) e no manejo de metodologias participativas de campo. É necessário conhecimento comprovado em projetos de monitoramento ou avaliação social no Brasil rural (preferencialmente nos biomas do Cerrado, Amazônia ou Caatinga) e familiaridade com estruturas de avaliação sensíveis ao gênero. Experiência em realizar trabalho de campo com comunidades tradicionais e integração de dados qualitativos em avaliações de impacto de métodos mistos será considerada um ponto positivo.

- **Especialista em Geoprocessamento (1):** Responsável pela estratégia de coleta de dados geoespaciais em campo e processamento remoto para avaliação ambiental. Ele deve coordenar o levantamento poligonal dos lotes produtivos via GPS; para processar dados de sensoriamento remoto (MapBiomas, NDVI ou similares); e realizar análise DD para o indicador de cobertura vegetal. O Especialista garantirá a interoperabilidade entre os dados espaciais e o banco de dados quantitativo para análises integradas. O profissional designado para esta função deve ser exclusivamente dedicado ao projeto durante as etapas de planejamento de campo, coleta e análise ambiental.

Perfil: Profissional com bacharelado em Engenharia Cartográfica, Geografia, Engenharia Florestal, Agronômica ou áreas relacionadas, com pós-graduação (Mestrado ou Doutorado) ou especialização comprovada em Geoprocessamento ou Sensoriamento Remoto. Deve ter pelo menos 5 anos de experiência em software GIS (QGIS, ArcGIS ou similar) e plataformas de processamento em nuvem (como Google Earth Engine). É necessário conhecimento comprovado em projetos de monitoramento do uso do solo no Brasil (preferencialmente no bioma Amazônico) e familiaridade com o banco de dados MapBiomas. Experiência em levantamentos poligonais de propriedades rurais e integração de dados geoespaciais em avaliações de impacto será considerada um ponto positivo.

- **Coordenadores de Campo (2):** Responsáveis, respectivamente, pela pesquisa quantitativa e qualitativa pela preparação e pilotagem de questionários, outros instrumentos de medição e manuais de campo; seleção e treinamento das equipes de campo; desenvolvimento do plano de pesquisa conforme as diretrizes da equipe técnica; definição dos procedimentos de controle de qualidade que serão aplicados pelos supervisores de campo e garantia da logística e controle das operações no campo. Eles devem ser dedicados exclusivamente ao projeto durante a duração das atividades de campo, desde o treinamento dos recenseadores até o final da etapa de coleta de dados.

  Perfil: Profissional com mestrado, bacharelado ou outro diploma de pós-graduação nas áreas de economia, estatística ou áreas relacionadas, com experiência em realização de trabalho de campo com pesquisas domiciliares presenciais (preferencialmente no contexto de avaliações de impacto), incluindo experiência em coordenação de trabalho de campo em áreas rurais com pesquisas familiares agrícolas presenciais no Brasil (mencionando o tamanho da amostra da pesquisa e o número de módulos e/ou perguntas no questionário), e supervisão de equipes de pelo menos 20 pessoas;

- **Coordenador de Gestão de Dados (1):** Responsável por adaptar e depurar programas de entrada de dados, baseados nos modelos e diretrizes da equipe técnica; selecionar e treinar pesquisadores de campo no uso do software; a logística e controle da entrada de dados em campo; e a consolidação e entrega de bancos de dados à equipe técnica conforme as informações são recebidas no campo. O profissional designado para essa função deve ser exclusivamente dedicado ao projeto durante toda a duração das atividades de campo, desde o desenvolvimento do programa de entrada de dados até o final da etapa de coleta de dados.

  Perfil: Profissional na área de ciência da computação, engenharia de sistemas ou áreas relacionadas, com experiência em programação com Visual Basic, SQL ou outra linguagem de programação relevante, no desenvolvimento de programas de entrada de dados em CSPro, LSD, Blaise ou outras plataformas de desenvolvimento, e na gestão de dados de pesquisa complexa (mencionando o tamanho da amostra da pesquisa e o número de módulos e/ou perguntas no questionário) com a STATA, SPSS ou outro software estatístico.

- **Analistas de Dados (2):** Responsáveis pelas pesquisas quantitativa e qualitativa e pela limpeza e análise (estatística) dos dados coletados. No caso da avaliação quantitativa, será responsável pela construção dos principais resultados e indicadores de impacto com base nas informações coletadas; pela elaboração de estatísticas descritivas de variáveis sociodemográficas e produtivas; realizará análises estatísticas para comparar as médias dos grupos de tratamento e controle, por meio de testes de equilíbrio (t-testes). No caso da avaliação qualitativa, será responsável pela sistematização dos dados coletados e pela apresentação estruturada dos resultados das entrevistas e grupos focais, extraindo respostas comuns sobre cada tema de interesse, além de uma desagregação de acordo com sexo e idade dos entrevistados. Eles devem ser dedicados exclusivamente ao projeto durante a duração das atividades de análise de dados.

  Perfil: Profissional nas áreas de estatística, economia, ciências sociais ou outras áreas relacionadas, com experiência em projetos de avaliação de impacto e análise estatística de impacto utilizando dados de pesquisas domiciliares e experiência relevante em condução de

programas de análise estatística (STATA, R, SPSS ou similares).

- **Supervisores de Campo (pelo menos 4, sendo 3 para pesquisa quantitativa e 1 para pesquisa qualitativa):** Imediatamente responsáveis pela coleta de dados e controle de qualidade. Eles devem atribuir trabalho aos recenseadores, colocar em prática o plano de trabalho e os procedimentos de supervisão estabelecidos pelo Coordenador de Campo que atua em cada município; garantir a rápida entrada das informações coletadas, a correção das inconsistências detectadas em reentrevistas e garantir a transmissão permanente dos dados coletados ao Coordenador de Gestão de Dados. Eles devem ser dedicados exclusivamente ao projeto durante a duração das atividades de campo, desde o treinamento dos recenseadores até o final da etapa de coleta de dados

  Perfil: Ensino médio completo, com experiência mínima de 2 anos em supervisão de trabalho de campo para pesquisas domiciliares, preferencialmente em contexto rural, e trabalho com questionários, mencionando o tamanho da amostra da pesquisa e o número de módulos e/ou perguntas no questionário.

- **Pesquisador quantitativo (pelo menos 18):** Responsáveis por aplicar o questionário quantitativo de acordo com as melhores práticas usuais e os requisitos específicos da pesquisa. Serão exclusivamente dedicados ao projeto durante a duração das atividades de campo, desde o treinamento até o final da etapa de coleta de dados. Não é necessário apresentar a equipe na proposta, mas será necessário indicar que a equipe com essa qualificação estará disponível para realizar o trabalho. O número de pesquisadores pode ser ajustado pela contratada de acordo com sua estratégia operacional para garantir a cobertura integral da amostra de 544 observações dentro do cronograma estabelecido.

  Perfil: Ensino médio completo, com experiência mínima de 1 ano em trabalho de campo para pesquisas domiciliares, preferencialmente em contexto rural, e trabalho com questionários, mencionando o tamanho da amostra da pesquisa e o número de módulos e/ou perguntas no questionário.

- **Pesquisador qualitativo (pelo menos 3):** Responsáveis por completar instrumentos de pesquisa qualitativa de acordo com as melhores práticas usuais e requisitos específicos de pesquisa. Deve ser exclusivamente dedicado ao projeto durante a duração das atividades de campo, desde o treinamento até o final da etapa de coleta de dados. Não é necessário apresentar a equipe na proposta, mas será necessário indicar que a equipe com essa qualificação estará disponível para realizar o trabalho.

  Perfil: Ensino superior completo, com experiência mínima de 2 anos de trabalho de campo em pesquisas domiciliares, preferencialmente em contexto rural, e trabalho com questionários, mencionando o tamanho da amostra da pesquisa e o número de módulos e/ou perguntas no questionário.

3.3. Os currículos dos membros principais da equipe (Líder de Equipe, Economista(s), Especialista em Geoprocessamento, Coordenadores de Campo, Coordenador de Gestão de Dados e Analista de Dados), devem ser parte integrante da proposta técnica da empresa e claramente identificados. Se os membros principais da equipe já trabalharam juntos em projetos de sucesso anteriores, isso será levado em consideração. A lista dos membros da equipe de campo (supervisores e pesquisadores de campo) deve ser enviada à equipe do BID antes da seleção e do treinamento. As empresas podem incluir pessoal adicional em sua proposta, dependendo da logística de campo e do cronograma de trabalho proposto, mas devem estabelecer uma estrutura organizacional clara para como supervisores e pesquisadores de campo serão distribuídos e trabalharão no campo.

3.4. Independentemente da distribuição organizacional dos membros da equipe e da qualificação de cada um deles, a empresa deve apresentar evidências claras de sua capacidade operacional no bioma Amazônico e, mais especificamente, nos estados onde o trabalho de pesquisa será realizado (Amazônia, Pará ou Rondônia), bem como os mecanismos de controle de qualidade para coleta e entrada de dados. Isso deve ser evidenciado por uma descrição detalhada dos mecanismos

operacionais e de supervisão do pessoal de campo e da relação contratual (pessoal permanente da empresa, contratos temporários etc.). A empresa pode propor uma parceria com outra empresa localizada nos estados relevantes para realizar o trabalho de campo, mas, neste caso, deve explicar detalhadamente os mecanismos contratuais aplicáveis, as responsabilidades das partes, bem como a experiência e qualificações da empresa subcontratada.

3.5. Todo o pessoal da equipe de campo deve receber treinamento por pelo menos 5 dias, independentemente de sua experiência anterior em levantamentos domiciliares. Este treinamento deve consistir em sessões plenárias, trabalhos em grupo e prática de campo. A empresa deve apresentar a estrutura geral do treinamento em sua proposta técnica e fornecer a infraestrutura física e os instrutores necessários.

4. Resultados e Produtos Esperados

4.1. O resultado final da consultoria é a preparação da Avaliação Integrada do Projeto, incluindo o estudo de Avaliação de Impacto, a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas do Projeto ABC Amazônia, que inclui a entrega de 2 (duas) bases de dados, contendo as informações coletadas por meio da pesquisa, juntamente com a descrição das variáveis e as informações geradas, além de um resumo do trabalho realizado em campo e a preparação e análise dos dados coletados para confirmar a viabilidade da pesquisa para avaliação de impacto.

4.2. Especificamente, espera-se que os seguintes entregáveis sejam apresentados:

- **Entregável 1:** Um Plano de Trabalho que propõe um cronograma para as atividades a serem realizadas e uma atribuição clara de responsabilidades na equipe da empresa, identificando as informações existentes que serão utilizadas durante a consultoria (incluindo os documentos principais a ser revisados e principais entrevistas a atores chave consideradas indispensáveis), e descrevendo o processo de seleção/revisão da amostra, bem como o plano de análise qualitativa e outras etapas importantes necessárias para alcançar todos os resultados da consultoria. O Plano de Trabalho deve incluir uma revisão do documento de mapeamento das questões de avaliação. Também deve identificar potenciais desafios que possam dificultar a implementação de pesquisas e propostas sobre como enfrentá-los;
- **Entregável 2:** Um Relatório Inicial com: (i) uma descrição clara da execução e estrutura do projeto, dos recursos, os arranjos de implementação, as características detalhadas do tratamento recebido pelos beneficiários, atores-chave, cronograma e identificação de diferenças relevantes, se houver, entre o plano original (conforme estabelecido nos documentos-chave do projeto), e o que foi efetivamente implementado; (ii) a proposta de instrumentos para entrevistas semiestruturadas, grupos focais e ajustes ao questionário domiciliar, além do manual do supervisor e do recenseador, materiais de treinamento e a lista de agricultores e informantes-chave a serem entrevistados no piloto de cada instrumento. Este relatório inicial também deve recomendar quaisquer ajustes necessários ao documento de mapeamento de perguntas de avaliação da consultoria;
- **Entregável 3:** Um Relatório Intermediário com a lista de amostras de agricultores e informantes-chave a serem entrevistados em cada município sob a aplicação de cada um dos três instrumentos de pesquisa, garantindo sua representatividade e conformidade com os requisitos metodológicos para avaliação de impacto. Deve incluir um plano de trabalho, descrevendo como as pesquisas serão realizadas em campo e o protocolo para controle de qualidade dos dados coletados. Também deve incluir um plano logístico e cronograma para a implementação, além de uma lista de equipe de campo treinada e pré-selecionada com experiência para demonstrar conformidade com os critérios de seleção. Além disso, o relatório deve apresentar os resultados do treinamento dos recenseadores e do exercício piloto, descrevendo detalhadamente as atividades realizadas durante essa fase e apresentando as lições aprendidas, bem como a versão final do questionário e os instrumentos da pesquisa que incorporam os resultados do piloto, além do dicionário de variáveis;

- **Entregável 4:** Um Relatório Pós-Campo, que descreve a supervisão das atividades de campo, apresenta os resultados da pesquisa, incluindo estatísticas descritivas das principais variáveis (incluindo indicadores de resultado e impacto do arcabouço lógico) e testes de balanceamento para garantir a comparabilidade dos grupos de tratamento e controle no caso de pesquisa quantitativa, além de uma análise sistematizada das informações qualitativas coletadas nas entrevistas e descrevem os problemas encontrados durante a coleta de dados e como eles foram tratados. O relatório deve fornecer a análise necessária para confirmar a validade das pesquisas para a avaliação de impacto, em termos de capacidade para responder às perguntas de avaliação e fornecer soluções caso sejam encontrados problemas (por exemplo, correspondência). Também deve conter os bancos de dados com os microdados coletados por meio do questionário e as informações qualitativas sistematizadas. Estes bancos de dados consistirão em várias seções, correspondentes aos módulos do questionário correspondente, e terão um dicionário de dados que contém uma descrição de cada variável e uma explicação de como ela foi construída. O banco de dados deve ser entregue em um formato que possa ser usado em softwares estatísticos (preferencialmente STATA ou SPSS para pesquisa quantitativa).
- **Entregável 5:** Um Relatório de Análise Econômica Ex-post, em português e inglês, e deve apresentar uma avaliação sistemática dos resultados efetivamente alcançados pelo Programa. Este relatório deve conter, pelo menos, uma descrição do contexto e dos objetivos originais da intervenção, a metodologia adotada para a análise (incluindo critérios de avaliação, horizonte de tempo, taxa de desconto – se diferente dos tradicionais 12% – e indicadores utilizados), o cálculo detalhado dos custos e benefícios reais incorridos, bem como a medição de indicadores clássicos como o Valor Presente Líquido (VPN), Taxa interna de retorno (IRR) e razão benefício-custo. Além disso, é essencial incluir uma análise das variações entre os resultados previstos e observados, identificando causas de desvios, riscos materializados e fatores externos que influenciaram o desempenho. O relatório também deve incluir a avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais, além de apresentar conclusões e recomendações práticas para a melhoria de futuras intervenções e para a melhoria dos modelos de planejamento e avaliação econômica.
- **Entregável 6:** Um Relatório de Avaliação Qualitativa e uma versão preliminar do Relatório Integral de Avaliação, em português e inglês. A primeira parte do entregável apresentará a análise qualitativa do projeto. Os dados coletados devem ser analisados usando técnicas qualitativas robustas, como Análise Temática, Análise de Conteúdo, Análise do Discurso e Teoria Fundamentada, conforme considerado apropriado. Este relatório deve fornecer uma interpretação crítica da dinâmica operacional do projeto e dos resultados percebidos, capturando explicitamente os efeitos heterogêneos sobre mulheres, povos indígenas e comunidades tradicionais. A segunda parte será uma versão inicial do Relatório Integral do Projeto (excluindo todos os aspectos que dependem da modelagem econométrica e da avaliação de impacto quantitativa), que incluirá os aspectos de relevância, efetividade na entrega dos produtos, eficiência com os resultados da análise económica ex-post, avalição preliminar da sustentabilidade dos resultados do projeto. Deve identificar as principais lições qualitativas aprendidas e avaliar os arranjos operacionais utilizados durante a implementação do projeto. A versão final deste relatório deve incorporar os comentários do BID, IABS e DEFRA.
- **Entregável 7:** Um Relatório de Avaliação e Síntese de Impacto Quantitativo, submetido após a conclusão da modelagem econométrica completa e síntese de dados. Um relatório abrangente, em português e inglês, apresentando a rigorosa estimativa quantitativa dos impactos do projeto nos resultados e indicadores delineados no quadro lógico (Matriz de Resultados do BID, DEFRA LogFrame), conforme indicado na Seção 1.4 deste TdR. Para a análise quantitativa, o relatório deve ser baseado no cruzamento de dados de linha final com dados de base, aplicando os métodos econométricos quase experimentais descritos no Plano de Avaliação (Diferença de Diferenças e Pareamento por Escore de Propensão). Crucialmente, este entregável deve sintetizar e integrar os resultados do Entregável 6 (Qualitativo) e os dados ambientais fornecidos externamente (KPI 6), oferecendo uma apresentação completa e holística dos impactos do Projeto. Este relatório também deve incluir uma seção estratégica dedicada descrevendo os

tópicos centrais, metodologias e lições a serem incorporadas em uma futura avaliação integrada da PRS Caatinga e da Amazônia. A versão final deste relatório deve incorporar os comentários do BID, IABS e DEFRA. Deve ser entregue em português e inglês.

- **Entregável 8:** Um Relatório Integrado de Avaliação do Projeto ABC Amazônia, que combina metodologias quantitativas robustas, análises qualitativas aprofundadas e avaliações ambientais, de acordo com os padrões internacionais de excelência e os requisitos do Relatório de Conclusão do Projeto (RCP) do BID. A abordagem é estruturada em torno de quatro pilares principais — relevância, eficácia, eficiência e sustentabilidade — para guiar uma análise abrangente do desempenho do projeto. Deve incluir como anexos os documentos individuais de encerramento de projeto de cada um dos quatro estados participantes e os resumos do programa profissional de mestrado e da pesquisa financiada pelo projeto. Este relatório deve incluir um resumo técnico que expõe as questões de avaliação e fornece um guia analítico para todo o relatório. Os resultados devem ser apresentados para que possam ser interpretados por um público não técnico. Deve ser entregue em português e inglês.

4.3. A política do Banco não permite a aquisição de bens e serviços relacionados, exceto quando tais bens e serviços são necessários para alcançar os objetivos do Trabalho Operacional realizado pelo Banco, estão incluídos no contrato de serviços de consultoria e representam menos de dez por cento (10%) do valor do contrato de serviços de consultoria. Se for determinado que a aquisição de bens é necessária pela empresa de consultoria, por favor, adicione uma especificação técnica muito detalhada dos requisitos mínimos para esses bens.

5. Cronograma do Projeto e Marcos

- **Entregável 1 – Plano de Trabalho:** Dentro de 15 (quinze) dias após o início do contrato.
- **Entregável 2 – Relatório Inicial:** Dentro de 30 (trinta) dias após a aprovação do Plano de Trabalho.
- **Entregável 3 – Relatório Intermediário:** Dentro de 30 (trinta) dias após a aprovação do Relatório Inicial.
- **Entregável 4 – Relatório Pós-Campo:** Dentro de 30 (trinta) dias após a aprovação do Relatório Intermediário.
- **Entregável 5 – Relatório de Análise Econômica Ex-Post:** Dentro de 30 (trinta) dias após a aprovação do Relatório Pos-Campo.
- **Entregável 6 – Relatório de Avaliação Qualitativa e versão preliminar do Relatório Integral de Avaliação:** Dentro de 15 (quinze) dias após a aprovação do Relatório de Análise Econômica Ex-Post.
- **Entregável 7 – Relatório de Avaliação e Síntese de Impacto Quantitativo:** Dentro de 15 (quinze) dias após a aprovação do Relatório de Avaliação Qualitativa.
- **Entregável 8 – Avaliação Integrada:** Dentro de 30 (trinta) dias após a aprovação do Relatório de Avaliação e Síntese de Impacto Quantitativo.

6. Requisitos de Relatórios

6.1. Os relatórios devem incluir uma interpretação crítica da situação descrita para cada aspecto da avaliação.

6.2. Os produtos a serem entregues devem ser enviados ao Banco em um único arquivo eletrônico, as atas em formato .docx Microsoft Word e os relatórios finais em formato PDF, incluindo a página de capa, o próprio relatório e todos os anexos pertinentes (arquivos Zip não são aceitos). Os bancos de dados devem estar em formato Excel, SPSS ou STATA (preferencialmente).

6.3. Os relatórios devem ser enviados ao Líder da Equipe BID, Luis Hernando Hintze (luishh@iadb.org), com uma cópia para a Especialista Sênior em Economia Maja Schling (majas@iadb.org).

7. Critérios para Aceitação

7.1. Os produtos serão considerados aprovados quando tiverem conformidade e aprovação final pelo BID. Para isso, o BID revisará os produtos entregues pela empresa e poderá solicitar as correções e adições necessárias para o cumprimento adequado das disposições destes TdRs. A coordenação e comunicação entre a empresa e as equipes BID e IABS são fundamentais e essenciais para garantir a qualidade das informações coletadas.

8. Supervisão e Relatórios

8.1. Os relatórios serão previamente revisados e, se aplicável, comentados pelo DEFRA e pelo IABS. A aprovação final dos relatórios, documentos e documentos ficará a cargo do Líder da Equipe do BID, Hernando Hintze (CBR/ARD). Caberá à empresa enviar os relatórios ao Banco dentro dos prazos estabelecidos.

9. Cronograma de Pagamentos

9.1. Os pagamentos serão feitos após a aprovação final desses produtos pelo BID. O Banco não espera fazer pagamentos iniciais sob contratos de consultoria, a menos que seja necessário um número significativo de deslocamento. O Banco deseja receber a proposta de custo mais competitiva para os serviços aqui descritos.

9.2. A taxa de câmbio oficial do BID, indicada no RFP, será aplicada para as conversões necessárias de pagamentos para a moeda local.

Cronograma de Pagamentos	
Entregáveis	**%**
1. Plano de Trabalho	10
2. Relatório Inicial	15
3. Relatório Intermediário	15
4. Relatório Pós-Campo	15
5. Relatório de Análise Econômica Ex-Post	10
6. Relatório de Avaliação Qualitativa e versão preliminar do Relatório Integral de Avaliação	10
7. Relatório de Avaliação Quantitativo e Síntese	15
8. Relatório Integrado de Avaliação	10
TOTAL	**100**